Recebido em: **28/10/2011** Emitido parece em: **3/11/2011** **Artigo original**

A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE ENSINO MÉDIO

Tiago de Paula[1], Juliano da Silva[1], Rafael Castro Kocian[1, 2]

RESUMO

O projeto de Educação Física escolar elaborado pelo Ministério da Educação contextualiza como conhecimento, a cultura corporal do movimento, utilizando-se como conteúdo, jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, nas dimensões conceituais procedimentais e atitudinais. A proposta é que as aulas devem garantir oportunidades aos alunos, para que se desenvolvam fisicamente e intelectualmente. Assim sendo, o objetivo do presente estudo é verificar os motivos da participação e da não participação nas aulas de Educação Física escolar dentro do ensino médio, além de, sugerir possibilidades de intervenção pedagógica para minimizar os motivos da não participação. Nossos sujeitos foram 19 alunos, todos cursando o 2º ano do Ensino médio na cidade de campestre sul de Minas Gerais. Sendo 10 do gênero feminino que corresponde a 53% da pesquisa e 9 do gênero masculino que correspondem a 47% da pesquisa. Com idade entre 15 e 16 anos de idade, porem existe um sujeito na pesquisa com 18 anos. Os sujeitos de 15 anos correspondem a 68.8% da pesquisa e os 16 anos correspondem a 26% da pesquisa já o sujeito de 18 anos corresponde a 5.2%. Para coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas e cabeçalho com identificação da idade e sexo, porem não pedimos a identificação nominal para não influenciar no resultado da pesquisa, que foi realizada no 1º semestre de 2011. Conclui-se que de acordo com os sujeitos da pesquisa, a maior causa de evasão nas aulas de Educação Física é devido à falta de conteúdo, e também por parte do professor que deixa suas aulas livres na maioria das vezes.

Palavras-chaves: Educação Física, intervenção pedagógica, alunos.

PARTICIPATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL.

ABSTRACT

The project of Physical Education prepared by the Department of Education contextualizes as knowledge, physical culture movement, using as content, games, sports, dance, gymnastics and wrestling, in the procedural and conceptual attitudinal dimensions. The proposal is that classes should ensure opportunities for students to develop physically and intellectually. Therefore, the objective of this study is to assess the reasons for participation and non-participation in school physical education classes in high school, and suggest possibilities for educational intervention to minimize the reasons for non participation. Our subjects were 19 students, all studying in second year of high school in the city of Campestre, Minas Gerais. They were divided into 10 females representing 53% of research and 9 males corresponding to 47% of the survey. The respondents are aged between 15 and 16 years of age, however there is a guy with 18 years in research. The subjects of 15 years account for 68.8% of research and 16 years account for 26% of research already the subject of 18 years corresponds to 5.2%. For data collection, it was used a questionnaire with open and closed questions and a header identifying the age and sex, but it was not asked for identification, not to influence the outcome of the survey, which was held in the first half of 2011. It is concluded that according to the research subjects, the major cause of dropout in physical education classes is due to lack of content, and also and because the teacher leaves students free to do what they want.

Keywords: Physical Education, educational intervention, students.

INTRODUÇÃO

Reconhecer as necessidades dos alunos do Ensino Médio, do primeiro ao terceiro ano, é um grande desafio a ser enfrentado por professores seja das escolas particulares ou públicas. Essas necessidades podem estar ligadas a vários fatores, dentre eles: motivacional, maturacional, intelectual, comportamental, social, vocacional e vários outros.

Diante desses vários fatores devemos fazer alguns questionamentos sobre as aulas de Educação Física escolar. Será que os conteúdos estão adequados para a idade maturacional e cronológica dos alunos, tanto do sexo masculino, quanto do sexo feminino? Será que os conteúdos das aulas, atendem a expectativa dos alunos no que se refere à dificuldade cognitiva?

É válido então questionar, a partir da visão do aluno, qual o sentido que as aulas de Educação Física têm para suas vidas. O comportamento dos alunos em relação à disciplina, e com seus colegas de classe.

Será que os alunos não fazem aulas de Educação Física, devido a sua classe social? Sentiriam eles que não têm nenhum tipo de vocação para atividade física? As meninas não se sentem menos motivadas para fazer atividade física devido aos comportamentos dos meninos? Que tipo de conteúdo está sendo oferecido pelos professores: danças, capoeira, artes marciais, ginástica rítmica, ginástica olímpica, futebol, handebol, voleibol, jogos de tabuleiros, esportes alternativos, etc., ou as atividades são livres para escolha dos alunos?

Segundo Darido (1997) todos esses fatores citados colaboram para a motivação ou a desmotivação dos alunos em participar das aulas de Educação Física ministradas no ensino médio.

Também não podemos deixar de considerar as condições oferecidas pelas escolas aos professores, será que de fato atendem as necessidades dos docentes para darem suas aulas, oferecendo uma situação tranquila de trabalho, um bom salário, materiais adequados, quadras, aparelhos de pesquisas etc. Sendo de grande desmotivação para o professor se estes quesitos não estiverem sendo supridos, fazendo cair o rendimento e podendo estar relacionado há evasão nas aulas de Educação Física por parte dos alunos.

Acredita-se que o professor seja uma peça de enorme fundamentação entre os motivos positivos e negativos na formação do aluno, podendo ser o grande mediador dos objetivos da escola para com os alunos. Porém, essa falta de motivação do professor é um comportamento complexo que Cavalcanti (1980 e 1981), Cruz (1983) e Rêgo (1983), apud Witter e Lomônaco (1984), através de várias pesquisas comprovaram que ocorre pela insuficiência de formação, pouca diversidade de conteúdos, falta de envolvimento com os alunos, baixo índice de iniciativa, desinteresse pelas atualizações e inovações, dentre outras. Sendo estes fatores de grande desmotivação também para o aluno, que talvez espelhe no seu professor e comece a ver a Educação Física como mais um dos conteúdos obrigatórios e não uma aula prazerosa como deveria ser.

Assim, para que se consiga motivar o aluno, os professores devem conscientizá-lo de que é preciso passar por cima desses e de outros preconceitos, e não somente transformar o estudo em um meio de obter notas (FALCÃO, 1989). Assim, podemos afirmar que há um esquecimento em demonstrar a importância dos conteúdos e o porquê de estar estudando. Questiona-se, então, que tipo de conteúdo tornaria as aulas mais prazerosas.

Embasado nos referenciais teóricos, nosso problema é verificar os motivos da participação escolar em aulas de educação física no ensino médio. Dentro deste contexto, temos esses personagens como protagonistas do âmbito escolar, onde passamos a sistematizar nosso estudo que traz como objetivo, Verificar a participação ou não participação escolar em aulas de educação física no ensino médio.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E LIMITES

Dois aspectos marcam decisivamente, a participação e novas propostas para a Educação Física no ensino médio. O primeiro mostra que a grande maioria dos alunos do ensino médio estuda no período noturno, em torno de 70% dos alunos. Até a vigência da LDB anterior de 1971, os alunos do curso noturno, composta por uma maioria de alunos trabalhadores, tinham a disposição legal os pedidos de

dispensa. Se não o faziam, em muitos casos, as direções das escolas incentivavam tal prática (DARIDO e GALVÃO, 1997, p, 1).

De acordo com a nova LDB 9394/1996 os alunos do ensino médio noturno, tem suas aulas de Educação Física facultativa, onde 70% dos alunos do ensino médio estudam neste período LDB9394/1996 apud (DARIDO e GALVÃO, 1997, p. 1).

O descontentamento com o conteúdo propriamente dito, em especial o esporte, e com as estratégias de ensino desses conhecimentos, o que mais se tem observado na literatura é que os alunos não fazem aulas de Educação Física por já fazerem outras atividades, ou a Educação Física não está cumprindo seu papel por que transmite pouco ou nenhum conhecimento, (ZONTA *et al*., 2000), favorecendo os alunos a se sentirem desmotivados e por isso pedir dispensa das aulas. A repetição das aulas e a falta de sistematização de conteúdo estão levando os alunos a se afastarem das aulas de educação física, assim como a reclamação de alunos de professores, que privilegiam os alunos mais habilidosos. (GALVÃO, 1993).

O esporte tornou-se, nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores. É importante discutir por que outras modalidades, e conteúdos não-esportivos pouco são utilizados. Além de sugerir algumas possibilidades de uso destes conteúdos, os autores Zonta *et al*., (2000) e Betti (1991) tratam do mesmo assunto onde o professor trabalha somente o esporte na escola, que na maioria das vezes promove à exclusão de alunos, principalmente os mais gordinhos e menos habilidosos, acarretando em uma frustração futura, ou na perca do aluno nas aulas de Educação Física.

CONSTRUINDO O CONHECIMENTO NA ESCOLA

Desde a década de 80, as aulas de Educação Física vêm sendo contextualizadas na motricidade humana e no aspecto cognitivo dos alunos. Em todas as escolas, seja ela publica ou particular. Com isto também aumentaram as responsabilidades dos professores, com os alunos, na sua maneira de ensinar e de inclusão social na escola. Mas ainda acontecem as exclusões de alunos, principalmente por parte dos menos habilidosos e dos mais gordinhos.

Devide apud Mattos e Neira (2000) em recente pesquisa em uma escola de Ensino Médio, investigou a concepção de Educação Física dos alunos no cotidiano e o papel do professor enquanto educador. Os resultados indicam que os alunos encaram a Educação Física como uma disciplina sem relevância para manter-se dentro do currículo escolar, com conteúdos repetitivos e sem aplicabilidade no cotidiano, além de não motivar a prática permanente de exercícios fora da escola. Braid (2003) também argumenta que, ao analisar a Educação Física contextualizada à história do país, percebe-se que de uma maneira bastante singular, ela sempre esteve a serviço da ideologia dominante, caracterizando-se como uma atividade alienante e elitista.

Alienante ao excluir crianças e adolescentes (consideradas inaptas ou sem habilidades específicas) em nome do esporte de alto nível. Elitista pela forma como vem tratando o corpo do aluno, visto como objeto manipulável, o qual deveria ser enquadrado em padrões mínimos aceitáveis de rendimento.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho é balizado pelas ciências humanas, sendo de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto e desenvolvido pelos pesquisadores, que inicia contendo um cabeçalho de identificação (sexo, idade, nível de ensino, localização da escola, seguido de uma questão fechada (oferecíamos alternativas de resposta para o participante assinalar) e cinco abertas (onde o participante poderia relatar livremente o que quisesse). Onde também pedimos para que os participantes levassem um termo de livre esclarecimento para seus pais assinarem e tomar conhecimento da pesquisa realizada. Os sujeitos da pesquisa totalizaram em 19 alunos, todos cursando o 2º ano do Ensino médio na cidade de campestre sul de Minas Gerais. Sendo 10 do gênero feminino que corresponde a 53% da pesquisa e 9 do gênero masculino que correspondem a 47% da pesquisa. Com idade entre 15 e 16 anos, porem existe um sujeito na pesquisa com 18 anos. Os sujeitos de 15 anos correspondem a 68.8% da pesquisa e os 16 anos correspondem a 26% da pesquisa já o sujeito de 18 anos corresponde a 5.2%.

Optamos pela utilização de questionário baseando na ideia de Rampazzo (1998), onde o autor afirma que o questionário é um instrumento para coleta de dados que possui uma determinada ordenação de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, devendo garantir o anonimato dos sujeitos e sem a presença do entrevistador. O autor citado destaca, ainda, importantes vantagens trazidas pelo questionário, tais como liberdade para as respostas em razão do anonimato e a não presença do pesquisador, há tempo hábil para responder e em horários favoráveis de acordo com a preferência do sujeito, obtenção de respostas precisas e podendo atingir, simultaneamente, um bom número de pessoas.

Segundo Rudio (1986), os questionários abertos, também chamados de livres, permitem ao informante responder livremente o tema, podendo utilizar da linguagem que achar mais adequada, emitindo suas opiniões e ideias. Essa categoria permite uma investigação mais profunda e precisa, porém, obriga ao pesquisador uma análise mais detalhada e complexa.

AMOSTRAS

Os sujeitos da pesquisa totalizaram em 19 alunos, todos cursando o 2º ano do Ensino médio na cidade de Campestre, situada no Sul de Minas Gerais. Sendo 10 do gênero feminino, e 9 do gênero masculino. Com idade entre 15 e 18 anos. O questionário foi composto por sexo do participante, idade, série e data que foi aplicado. Sendo que cada participante respondeu ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelos pais ou responsáveis. As questões trabalhadas no questionário foram às seguintes:

1. Você participa das aulas de Educação Física? Com as opções sempre, às vezes, raramente e nunca.
2. Por qual motivo você participa das aulas?
3. Por qual motivo você não participa das aulas? Quando não participa, o que você faz?
4. Você acredita que as aulas são importantes? Com as opções sim, não, mais ou menos. Justifique.
5. Quais os conteúdos que seu professor trabalha nas aulas?
6. Quais os conteúdos que você gostaria que seu professor trabalhasse nas aulas?

PROTOCOLOS

Os alunos deveriam estar na sala de aula para serem informados de como será aplicado o questionário, onde receberão um termo de consentimento para levar para seus pais, ou responsáveis, contendo todas as informações relacionadas à pesquisa, como o anonimato dos indivíduos e preservação da imagem do mesmo. Sendo que a participação do individuo não é obrigatória.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS:

Participaram da pesquisa 19 alunos do segundo ano do Ensino Médio, da cidade de Campestre Minas Gerais, sendo 10 do gênero feminino correspondente a 53% e 9 do gênero masculino que corresponde à 47% da pesquisa, com idade entre 15 e 16 anos, porem existe um sujeito na pesquisa com 18 anos. Os sujeitos de 15 anos correspondem a 68.8% da pesquisa e os 16 anos correspondem a 26% da pesquisa já o sujeito de 18 anos corresponde a 5.2%. Que tiveram de antemão conhecimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garantia sigilo absoluto aos seus dados pessoais, ficando assim no anonimato.

Os resultados demonstraram que há uma evasão por parte dos alunos, principalmente quando as aulas são livres, por falta de uma formação ampla por parte do docente ou pela falta de vivencias dos alunos nos anos anteriores.

Observado os gráficos abaixo tem-se um parecer melhor do que, e como os alunos tratam as aulas de Educação Física nos dias atuais.

Gráfico 1. Questão 01. Você participa das aulas de Educação Física?

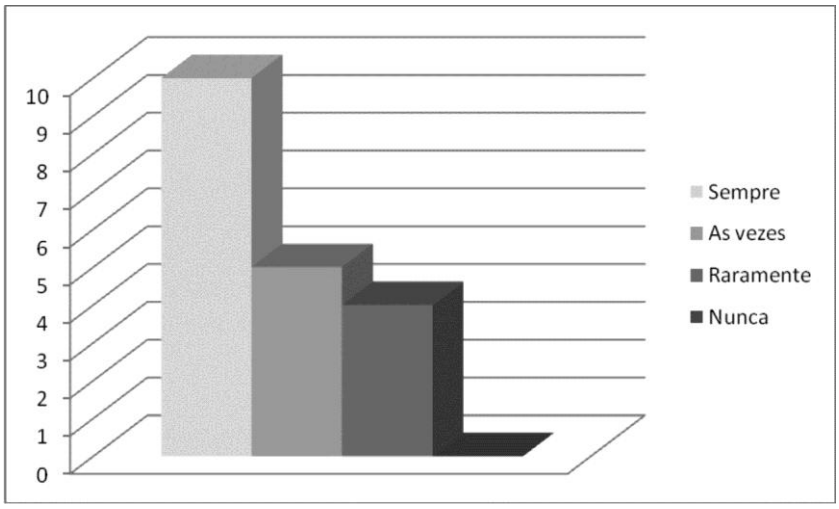


Gráfico 2. Questão 02. Por qual motivo você participa das aulas? Observando que cada pergunta pode ter tido mais de uma opção para cada resposta.

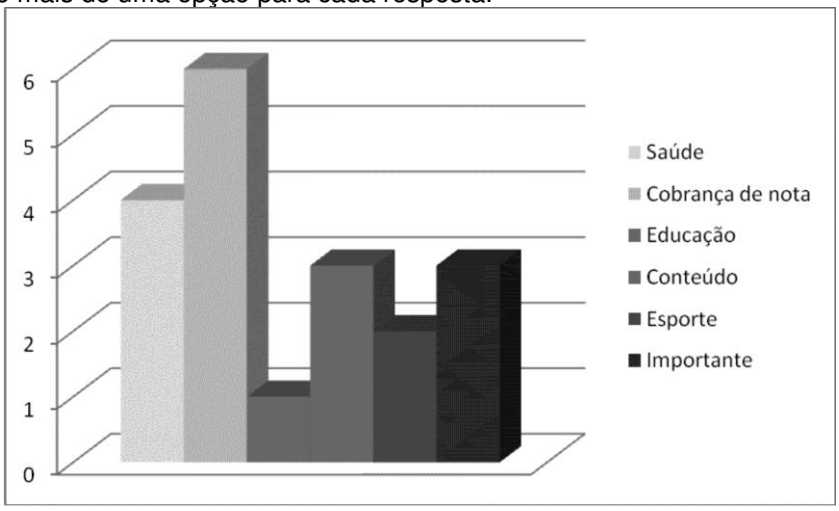
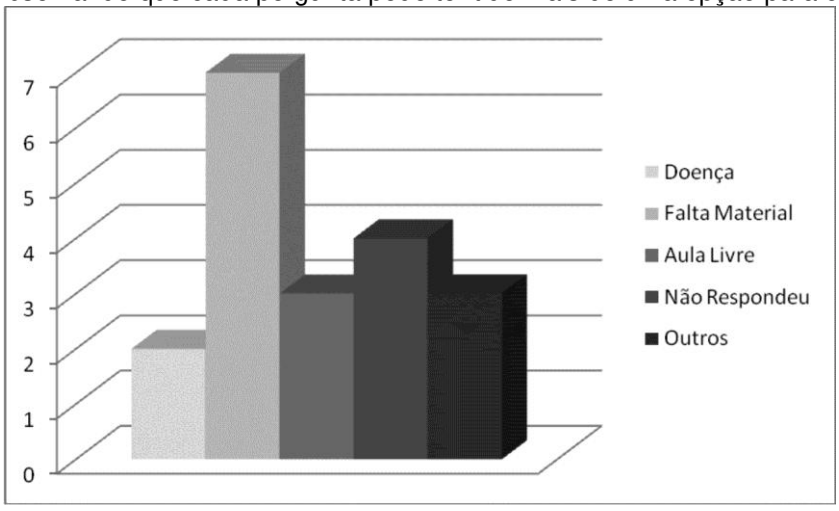


Gráfico 3. Questão 03 Por qual motivo você não participa das aulas? Quando não participa, o que você faz? Observando que cada pergunta pode ter tido mais de uma opção para cada resposta.



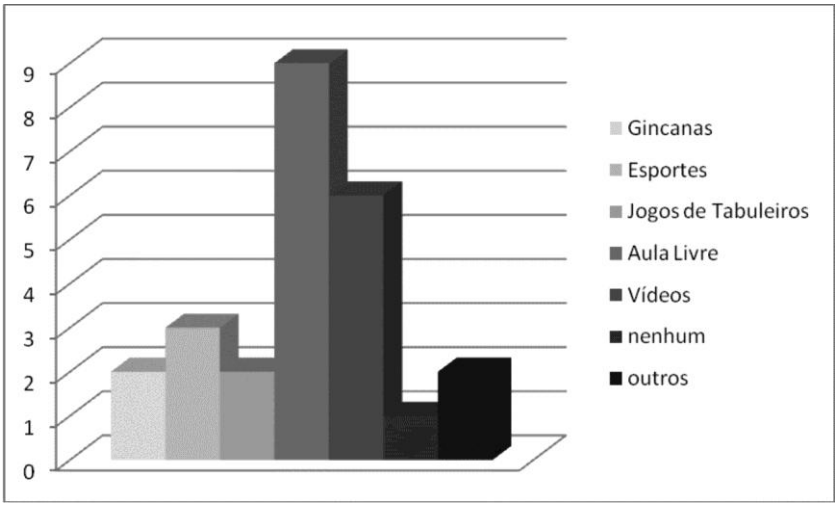
A tabela 1 refere-se à importância das aulas de Educação Física, de acordo com o questionário respondido pelos sujeitos da pesquisa. Onde mostra um percentual positivo na importância da matéria. Mas ainda se tem uma porcentagem preocupante, onde afirmam que as aulas de Educação Física não são importantes.

Tabela 1. Importância das aulas.

Participantes	
Sim =	**84,2%**
Não =	**5,3%**
Mais ou menos =	**10,5%**
Total =	**100%**

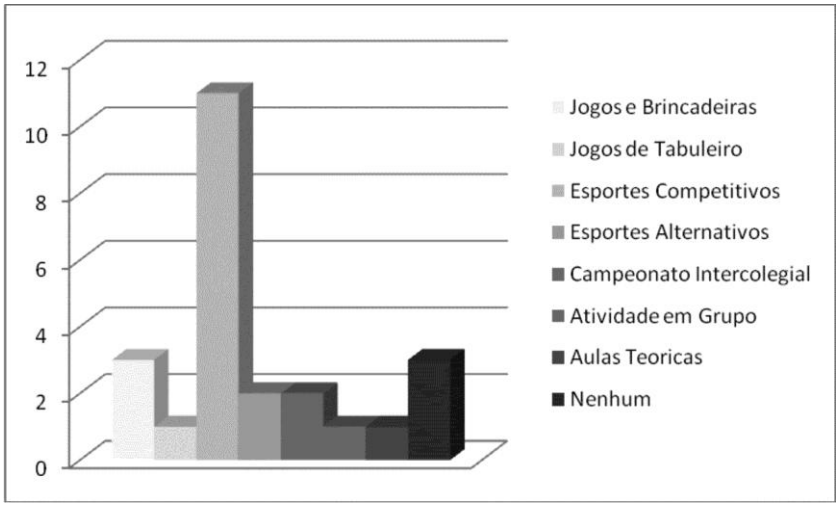
O gráfico 4 representa qual tipo de atividade que o professor ministra em suas aulas com maior frequência, nota-se que o esporte e as aulas livres têm maior proporção perante as demais atividades apresentadas pelos sujeitos, como comprova a seguinte fala (sujeito 11) *"ultimamente ele não aplicou nada de interessante, mas aplicou alguns exercícios que até gostei na verdade. Mas o que mais temos é aula livre".* Porém outros indícios relatados pelo gráfico nos mostram que as aulas deste professor são bem variadas de atividades, abordando vários temas, como temas transversais, trabalho em equipe, gincanas e vários outros. Assim, podemos dizer que existe uma contradição entre os alunos que responderam o questionário.

Gráfico 4. Questão 05 Quais os conteúdos que seu professor trabalha nas aulas? Observando que cada pergunta pode ter tido mais de uma opção para cada resposta.



O gráfico 5 se refere ao tipo de conteúdo que os alunos gostariam que o professor ministrasse em suas aulas, sendo estes os que não participam das aulas e as acham sem nexo algum (sujeito 11) "*Queria que o professor começasse aplicar atividades, brincadeiras diferentes aos alunos e largasse de dar aula livre, pois se é para ficar atoa, ficamos então em casa. Em minha opinião, sem atividade o professor não tem como avaliar o aluno".* Entre os alunos que responderam o questionário e que frequentam as aulas com assiduidade, nota-se que a maioria gostaria de conteúdos alternativos como mostra o gráfico acima.

Gráfico 5. Questão 06 Quais os conteúdos que você gostaria que seu professor trabalhasse nas aulas? Observando que cada pergunta pode ter tido mais de uma opção para cada resposta.



CONCLUSÃO

Conclui-se que de acordo com universo pesquisado, a maior causa de evasão nas aulas de Educação Física é devido à falta de conteúdo. Isso ocorre por diversos motivos, sendo também por parte do professor que deixa suas aulas livres na maioria das vezes. Podemos então perceber que os alunos na maioria deles têm o interesse pela matéria, faltando mais empenho do professor, pois ele deixa a desejar em sua matéria, como percebido na fala de alguns sujeitos citados na pesquisa. Os dados encontrados corroboram com os da revisão literária, onde o maior índice de evasão das aulas trata-se da falta de conteúdo adequado ou que a Educação Física não está cumprindo seu papel como planejado pelo Ministério da Educação, pois transmite pouco ou nenhum conhecimento e não tem dado oportunidades de participação para todos.

REFERÊNCIA

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRAID, L. M. C. Educação física na escola: Uma proposta de renovação**. Revista Saúde.** Disponível em: http://www.unifor.br/hp/revista_saude/v16/artigo9.pdf, 2003. Acesso em 25/10/2011.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z. Educação Física na escola: possibilidades e limites**. Anais** do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiânia. v.18, p.311-316, 1997.

DARIDO, S.C. Professores de Educação Física: Avanços, possibilidades e dificuldades**. Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, v.18, n.3, p.192- 206 1997.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da Aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

GALVÃO, Z. **Educação Física escolar. Razões das dispensas e visão dos alunos por ela contemplados.** Campinas: UNICAMP Monografia de Especialização, Faculdade de Educação Física. , 1993.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência**: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**.** Lorena: Stiliano, p.55-56, 1998.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** Petrópolis: Editora Voz, 1986.

WITTER, G. P.; LOMÔNACO, J.F.B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

ZONTA, A. F. Z. , BETTI, M, LUIZ, L C. Dispensa das aulas de Educação Física, os motivos de aulas do Ensino Médio. In: 8º Congresso de Educação Física e Ciência do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. **Livro de resumos**. Lisboa: Gráfica 2000.

[1] Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.
[2] Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte e Movimento - GEPPEM.

Rua Doutor Jose Luiz, 476
Centro – Campestre/MG
37730-000